Jazida de óssos do Quixadá

Termo de visita feita a uma caverna contendo óssadas humanas, situada no Magé.

Aos vinte e um dias do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, mil oitocentos e noventa e tres, nesta cidade do Quixadá, tendo constado aos abaixo assignados que existia no lugar denominado Magé, deste termo, uma caverna contendo óssadas humanas e sendo as informações colhidas contradictorias não só quanto a posição topographica como quanto á estructura da caverna e natureza das óssadas ahí existentes, resolvemos esclarecer esses pontos visitando pessoalmente o deposito das óssadas.

Tendo effectivamente partido desta cidade ás 5 horas da manhã seguindo pela estrada de rodagem na direção norte até a distancia de 3 kilometros, e tomando dahi uma linha perpendicular á estrada já percorrida, para o oéste chegámos á montanha de granito denominada Magé, que é a sexta a partir da cidade.

Contornando a montanha para noroéste procurando ascenção para a caverna, que se achava situada a 150 metros de altura, tivemos a satisfação de encontrar o Sr. Joaquim Alves Barreira, que graciosamente se prestou a nos servir de guia, sem o que seria impossivel encontrar lugar que nos désse accesso.

A ascenção fez-se por entre as innumeras massas de blocos enormes de granito, que circumdavam a montanha nesse ponto, sendo que em varios trechos de zigzag na montanha passa-se por verdadeiros tuneis naturaes formados já pelo desprendimento da parte granitica ainda não consolidada no centro inferior desses blocos, já pela agglomeração de outras massas que reunidas na parte superior davam passagem por sob si.

Attingimos assim o 2.º talúde da enorme massa que se eleva ainda a cerca de 400 metros acima do jazigo, depois de ter formado com elle um angulo bastante agudo.

E' devido a essa inclinação da rocha sobre o jazigo que este atravessou tantos seculos em perfeito estado de conservação até 1860, data do seu descobrimento, não tendo infelizmente acontecido outro tanto dessa epocha para cá devido ao pouco zelo ou ignorancia dos que o tem visitado, retirando de lá as principaes peças de esqueletos humanos que se achavam na superficie, fazendo excavações para retirarem outros, inutilisando muitos que ficaram reduzidos a fragmentos como os que podemos conseguir aliás com difficuldade.

No seu primitivo estado, o jazigo era necessariamente profundo a julgar-se pelo vacuo deixado pela massa pulvurenta não solidificada, que se desprendeo da face granitica enclinada sobre elle, deixando nesta uma profunda e irregular abobada e soterrando os esqueletos, que se achavam ao fundo do jazigo, com successivas camadas.

A caverna com a abobada tem a forma de gigantesco nicho cuja altura vertical a contar da superficie do jazigo é de 15 metros por 6 de largo sendo a superficie do jazigo de 15 metros quadrados mais ou menos.

A frente do nicho e o jazigo são voltados para o noroéste. Eis mais ou menos o que observamos.

Pessoa fidedigna residente no Quixadá deu aos visitantes de Magé as informações seguintes acerca da lenda que corre a respeito da caverna: Foi ella descoberta e visitada pela primeira vez por Joaquim Sombra de Azevedo, official de justiça de Quixadá em 1860, o qual, andando á caça de mocós na visinhança da montanha encontrara casualmente a dita caverna, a qual nessa epocha continha ossadas e esqueletos humanos completos e em perfeito estado de conservação.

O segundo visitante da caverna foi o nosso informador, o qual acrescenta que tendo comprimido entre os dedos um dente de uma das caveiras este se fizera em pó, o que attesta a antiguidade do deposito.

Avisado da descoberta, o então juiz municipal de Quixeramobim Cordolino Barbosa Cordeiro, tendo pessoalmente visitado a caverna, officiou ao chefe de policia de então participando a descoberta.

Quando á lenda fomos informados do que segue.

Nos tempos coloniaes dentre as muitas tribus indigenas que povoavam o Ceará destacavam-se, pelas continuas guerras entre si, as tribus Acarapes, Baturis e Quixadás.

Os Acarapes povoavam o valle de seu nome e suas visinhanças, os Baturis habitavam as faldas da serra hoje denominada Baturité, e os Quixadás o termo de seu nome.

Os Acarapes, guerreiros e indomaveis, perseguiram sem tregoas aos Baturis, forçando-os a galgarem as altas serranias onde elles estabeleceram suas aldeias.

Essa tribu foi mais tarde aldeiada por um dos governadores do Ceará em Monte-Mór, Os Acarapes estenderam-se então para o sul e fizeram guerra de morte aos Quixadás.

Julga-se então, que estes batidos em muitas e sanguinolentas refregas se refugiaram em grande nu-

mero nessa caverna, onde soffreram o rigoroso sitio, sendo victimados com suas mulheres e filhos.

A natureza encarregou-se de sellar-lhes a ultima morada com detrito granitico e a ornar-lhes a sepultura cercando-a com flores, livrando-a das intemperies das estações.

O major Felippe de Araujo Sampaio.

Estudante de engenharia Clemente de Souza e Silva.

O estudante Felippe Sampaio.